



Acusado de integrar mensalão pode ser perdoado por colaborar com a Justiça

09/04/2013

A Procuradoria-Geral da República pediu à Justiça perdão para Lúcio Bolonha Funaro, dono da empresa Garanhuns, apontada como intermediária de transferências do mensalão para o deputado Valdemar Costa Neto (PR-SP). As informações são do jornal *Folha de S.Paulo*.

Segundo o Ministério Público, Funaro colaborou com as investigações e assinou um acordo de delação premiada em 2005. O acordo de delação rendeu a Funaro a exclusão de seu nome da lista de denunciados do mensalão no processo julgado pelo Supremo Tribunal Federal.

Porém, como só a Justiça pode perdoar um acusado, a Procuradoria-Geral da República enviou as acusações contra ele à primeira instância da Justiça. Se o Judiciário confirmar o perdão, Funaro fica livre de condenações nesse caso. A procuradoria considera que Funaro merece o perdão judicial por ter dado uma contribuição efetiva para o desfecho do caso.

De acordo com reportagem da *Folha de S.Paulo*, três procuradores que tiveram acesso às investigações afirmaram que Funaro ajudou a desvendar detalhes do caso e forneceu documentos que demorariam para chegar às autoridades.

Nos depoimentos ao MP, Funaro admitiu que tinha colocado um "laranja" na Garanhuns e feito repasses de dinheiro a Costa Neto. Mesmo sem ser denunciado na Ação Penal 470, o nome de Funaro foi repetido dezenas de vezes pelos ministros. Em uma delas, o ministro Ricardo Lewandowski disse que a Garanhuns era uma verdadeira lavanderia de dinheiro.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2013-abr-09/acusado-integrar-mensalao-perdoadado-colaborar-justica/>